

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM LETRAS – REDAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS



Trabalho de Conclusão de Curso

A Importância da Revisão Textual em Textos Jornalísticos

Thaís Rodrigues Valadão

PELOTAS

2022

Thaís Rodrigues Valadão

A Importância da Revisão Textual em Textos Jornalísticos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Redação e Revisão de Textos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Neuschrnk

Pelotas

2022

A importância da revisão textual em textos jornalísticos

Thais Rodrigues Valadão

*“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso!
Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor,
o seu Deus, estará com você por onde você andar.”
(Josué 1:6-9)*

RESUMO

O presente estudo discorreu sobre as inadequações linguísticas que estão sendo apresentadas nos jornais Diário da Manhã e Diário Popular veiculados na cidade de Pelotas. Atualmente, percebe-se a ausência de revisão textual nesses veículos de informação. Desta forma, objetivou-se refletir sobre as inadequações linguísticas que se apresentam em textos jornalísticos, observando os sentidos decorrentes delas. O *corpus* foi constituído por recortes de páginas da seção policial dos jornais Diário da Manhã e Diário Popular. Após a análise e reflexão sobre os resultados, considerou-se que a revisão textual é indispensável para os textos jornalísticos e que o trabalho do revisor é de extrema importância nas redações dos jornais.

PALAVRAS-CHAVE: textos jornalísticos; revisor de textos.

ABSTRACT

The present study is about the linguistic inadequacies that appear in Diário da Manhã and Diário Popular, two newspapers in Pelotas, a city in Rio Grande do Sul State. Nowadays, there is not a proofreader in these information vehicles. In this way, we analyse the linguistic inadequacies that appear in the journalistic texts, observing the meaning that can be showed in many structures.

The *corpus* was made by clipping from pages of the police section. After the analysis and reflection about the results, it is concluded that the proofreader is essential for the journalistic texts and the work made by him is very importante for newspaper editorials.

KEY WORDS: journalistic texts; proofreader.

Introdução

A revisão textual é de extrema importância ao se tratar de matérias jornalísticas, principalmente quando nos deparamos com textos que contêm inadequações linguísticas, pois nestes casos o sentido, muitas vezes, poderá ser completamente alterado pelo leitor no momento em que ele o recebe de forma incompleta ou com problemas oriundos do momento da escrita. Com isso, pode-se notar a necessidade da presença de um revisor de textos na redação de um jornal.

Por meio da revisão textual, e somente com ela, é possível notar erros de digitação ou ortografia ou até mesmo de construção e organização das ideias. Dentre estes problemas estão, por exemplo, a falta ou o excesso de vírgulas, além de problemas de coesão, coerência, concordância nominal e verbal, entre outros. É por isso que o revisor textual necessita entrar em cena com as suas habilidades e estratégias de revisão para aprimorar o texto.

No entanto, acredita-se que as empresas jornalísticas da cidade de Pelotas estejam carentes de revisores, não se sabe o motivo, mas talvez seja por falta de profissionais ou de condições financeiras, pois os jornais estão com baixa produção própria¹ e os responsáveis acreditam que outro profissional possa substituir o revisor e acabam passando esta função para qualquer funcionário da empresa ou para os próprios jornalistas.

O grande problema é que os revisores de textos se tornam profissionais invisíveis e tem-se a ideia de que os jornais não se preocupam com a credibilidade das notícias e com os possíveis leitores que provavelmente terão dificuldade na leitura do noticiário ao se depararem com inúmeras inadequações presentes nestes jornais, decorrentes da ausência de revisão textual.

Ultimamente, algumas publicações jornalísticas estão sendo apresentadas com inadequações linguísticas, provavelmente pelo referido motivo, pois, mesmo que os jornalistas possuam formação e conhecimento da língua portuguesa, eles já têm sua

¹ Informação obtida através da nota divulgada pelo proprietário do Jornal Diário da Manhã, o qual relata ter encerrado a edição impressa do jornal por uma questão financeira, devido à baixa procura pelos impressos logo após a pandemia.

demanda de trabalho e talvez nem sempre tenham condições de se ater a uma revisão precisa. Por esse motivo, é fundamental a presença de um revisor na redação do jornal.

Considerando que o revisor textual trabalha o texto para que haja objetividade e clareza em todos os discursos apresentados ao leitor e reconhecendo a importância do papel deste profissional, neste trabalho procura-se analisar tal situação, bem como os aspectos envolvidos, ou seja, a falta evidente do trabalho realizado por um revisor em textos dos jornais Diário da Manhã e Diário Popular e as consequências da carência de revisão nos textos publicados nos referidos jornais.

O presente trabalho, assim, objetiva refletir sobre as inadequações linguísticas existentes em textos jornalísticos, visando a observar os sentidos que decorrem dessas inadequações, com o intuito de trazer de forma clara e objetiva a ideia que o autor quer transmitir ao leitor. Mesmo que algumas inadequações linguísticas passem despercebidas pelos leitores, existem outras as quais mudam ou, ao menos, atrapalham a compreensão do sentido pretendido, dificultando a interpretação por parte do leitor.

Embora seja importante realizar pesquisas sobre inadequações linguísticas presentes em jornais, foram encontradas poucas revisões bibliográficas condizentes com o tema do trabalho. Se fossem realizadas outras revisões de literatura sobre o tema da pesquisa, com toda a certeza contribuiriam de forma positiva para a mesma.

Assim, considera-se relevante fazer uma investigação sobre este tema, porque alguns jornais da região estão publicando textos com diversas inadequações linguísticas, o que afeta a credibilidade das notícias e dos próprios veículos de informação. Além disso, a partir da revisão bibliográfica feita neste trabalho, além das reflexões aqui apresentadas, espera-se contribuir significativamente para as discussões a respeito do tema.

Nesse sentido, como já mencionado, tem-se como um objetivo geral deste trabalho refletir sobre as inadequações linguísticas presentes em textos jornalísticos, visando a observar os sentidos que decorrem dessas inadequações. Mais especificamente, pretende-se: 1) identificar as inadequações linguísticas presentes em textos de jornais, especificamente, nos jornais Diário da Manhã e Diário Popular, veiculados na cidade de Pelotas; 2) apontar as possíveis dificuldades de interpretação encontradas pelo leitor quando se depara com um texto jornalístico que apresenta inadequações linguísticas; 3) observar a importância da revisão textual em textos jornalísticos para que não ocorra uma interpretação ambígua ou até mesmo incompreensão por parte do leitor; e 4) refletir sobre

a importância do domínio da norma-padrão da língua portuguesa, especialmente para a redação de textos a serem publicados no meio jornalístico.

Considera-se relevante fazer uma pesquisa sobre este tema porque os jornais da região de Pelotas, os quais costumam ter maior número de leitores, ou seja, o jornal Diário Popular e o Diário da Manhã, estão publicando notícias com diversas inadequações linguísticas e a falta de adequação do texto escrito às regras da norma-padrão gera, muitas vezes, dificuldades ao leitor na identificação das informações contidas nas notícias e até mesmo uma má interpretação delas. Por isso, o papel do revisor na redação de um jornal é importante, pois tem a finalidade de realizar a revisão final para que os textos não apresentem redundâncias, ambiguidades, erros de concordância, dentre outras inadequações linguísticas que podem aparecer.

Como já mencionado, supõe-se que os jornais Diário Popular e Diário da Manhã estejam sem revisores textuais, pois ultimamente estão apresentando suas notícias com inadequações linguísticas, o que é um indício da falta de revisão de textos, além da falta de domínio da norma-padrão da língua portuguesa por parte de quem escreve as notícias e outras produções que circulam nesses jornais. Este é um forte motivo para o desenvolvimento desta pesquisa, a qual reflete sobre a importância de se realizar uma revisão nos textos jornalísticos e, conseqüentemente, a necessidade da presença da figura do revisor vinculado às redações dos jornais.

Acredita-se que, pelo fato de o autor estar completamente focado no conteúdo e em redigir o seu texto, ele acabe por se abster de uma escrita gramaticalmente correta. O excesso de trabalho do escritor, que no caso dos jornais pode ser o próprio jornalista, aponta para uma possível dificuldade de concentração na hora de escrever o texto, o que pode ser a causa da existência de inadequações linguísticas nos jornais. Mas não se pode descartar também a falta de domínio da norma-padrão por parte do autor.

Por outro lado, temos a profissão do revisor, o qual está focado em todos os detalhes gramaticais, pois sem eles o texto poderá apresentar outro sentido ou não ser claro e objetivo. Daí, considera-se que a presença de tal profissional pode contribuir para melhorar a qualidade das informações veiculadas nos jornais escritos. Além disso, o revisor textual, por não necessitar produzir o texto em um determinado tempo, como é o caso do autor, aprimora o conteúdo, tornando-o claro e objetivo para o entendimento do leitor.

Algumas questões guiam e orientam para as reflexões aqui apresentadas, tais como: 1) quais são as possíveis dificuldades encontradas pelo leitor em um texto jornalístico?; 2) por que é importante a revisão textual em textos publicados em jornais?; 3) qual o papel do revisor textual na redação de um jornal?

É buscando respostas a estes questionamentos que a escrita deste trabalho vai se desenvolvendo, no sentido de contribuir, quem sabe, para um maior reconhecimento deste profissional tão importante que é o revisor.

O texto

O texto é uma unidade de sentido produzida por um autor e interpretada por um leitor. Ele serve para desenvolver a comunicação entre as pessoas e está presente na rotina delas não somente em forma de livro ou trabalho acadêmico, mas em tudo, pois uma bula de remédio, um manual, um *outdoor*, mensagens eletrônicas ou qualquer forma escrita ou representada através de símbolos são considerados textos que, segundo (MARCUSCHI 2002, p. 23), são definidos como tendo “conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

Um texto exprime uma ideia ou um fato com alguma intenção, seja ela informativa, reflexiva ou dialógica, mas como toda a escritura, ele necessita de um leitor. Neste caso, vemos o revisor como um primeiro leitor: embora seja uma leitura crítica no intuito de encontrar inadequações, ele lê e aplica seus conhecimentos linguísticos baseados no sentido presente no texto, como nos mostra Marcuschi (2008, p. 94): “Um texto é uma proposta de sentido e ele só se completa com a participação do leitor/ouvinte”.

Os gêneros textuais são estruturas que surgem a partir dos tipos de textos, que podem ser narrativos, descritivos, dissertativo-argumentativos, expositivos e injuntivos. Independentemente do gênero textual presente, todos eles necessitam passar por uma revisão para que sejam compreendidos assim que chegarem às mãos do leitor.

Há que se considerar, no entanto, que existem outros textos os quais não necessitam de revisão por se tratarem de mensagens do cotidiano e terem uma linguagem informal. Por outro lado, há aqueles nos quais a revisão textual se faz necessária e entre eles está o gênero textual jornalístico, que possui caráter informativo e depende de uma linguagem formal, clara e objetiva.

Todo e qualquer tipo de texto é uma forma de expressão criativa que pode unir fatos recentes a lembranças do passado associadas em um mesmo evento comunicativo. Assim como relata Beaugrande (1997, p. 10), “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e comunicativas”.

O texto informativo é um dos que mais aparecem em matérias de jornais e esse tipo de produção textual é apresentada de forma objetiva e em prosa, baseada em uma linguagem clara e direta, ou seja, linguagem denotativa.

A norma-padrão

As regras expostas pela gramática normativa são consideradas como o padrão formal da língua portuguesa. Quando falamos de textos escritos na forma padrão da língua, automaticamente nos referimos a uma escrita de acordo com a gramática normativa e, como o próprio nome já diz, existem certas normas a se respeitar para considerar esse tipo de escrita.

Para esta finalidade existem as gramáticas e os sites como Google Acadêmico, periódicos da CAPES, SciELO, VOLP entre outros, os quais são ferramentas fundamentais para realizar-se uma revisão textual de qualidade, pois elas dão o suporte necessário para o revisor cumprir o seu trabalho.

Ao pensar em norma-padrão da língua, supõe-se que esta seja uma maneira “correta” de escrita, ou seja, tudo o que for oposto a esta forma é considerado errado. Mas sabemos que não é bem assim, pois dizer que o texto está escrito de acordo com as normas quer dizer que ele foi redigido com base no que está previsto na gramática normativa, mas isso não quer dizer que um texto escrito de forma coloquial seja “errado”, ele apenas não se enquadra nesta modalidade de escrita formal.

Por isso, os textos que são escritos de forma coloquial não podem ser descartados pelo fato de não estarem de acordo com as normas gramaticais, como acontece muitas vezes, pois ter sido escrito na forma coloquial não quer dizer que o texto não possa ser compreendido e sim que ele não se apoia na gramática normativa ou não reflete a norma-padrão da língua, mas não pode ser considerado errado, uma vez que ele apenas não se encontra em conformidade com a língua culta, como afirma Silva (2006, p. 3):

Sabemos que a gramática normativa é aquela que se consagra especificamente às regras da norma padrão. Desobedecer a tais regras não implica em erro, como alguns ainda consideram, apenas indicam que o texto não está em conformidade com a língua “cultura”. No entanto, conhecer as características desse dialeto de prestígio é essencial para poder utilizá-lo quando a situação assim o exigir. (SILVA 2006, p. 3).

Todavia, textos jornalísticos necessitam de uma linguagem mais formal, ou seja, têm o dever de estar em conformidade com a norma-padrão (ou ao menos estar o mais próximo disso) para entregar uma mensagem clara, objetiva e legítima ao leitor.

Além disso, dominar a norma-padrão pode trazer algumas vantagens, como ter uma boa colocação no mercado de trabalho, pois falar e escrever “bem” conta positivamente em uma entrevista de emprego ou algo similar, por exemplo. Também se sabe que é importante dominar uma escrita formal para escrever livros, notícias de jornais entre outros documentos que circulam diariamente.

Por isso, recomenda-se que as redações de jornais contratem revisores de textos para realizar as correções necessárias e, assim, as publicações cheguem aos leitores de modo que os mesmos compreendam tudo o que estão lendo, ou ao menos que essa compreensão não seja distorcida por problemas na composição desse texto. Para esses profissionais, é sugerido que se apoiem em gramáticas normativas, entre outras ferramentas, as quais fornecem uma linguagem adequada para estes tipos de textos, os jornalísticos ou informativos, assim como afirma Coelho Neto (2008, p. 96):

“Não há como dispensarmos as gramáticas normativas, as descritivas, e as pedagógicas nos trabalhos de revisão. Elas constituem material de aprofundamento para os que já dominam o sistema e os subsistemas da língua”. (COELHO NETO 2008, p. 96).

O gênero textual jornalístico

O gênero textual jornalístico possui caráter informativo, ou seja, é um tipo textual que tem o dever de passar ao leitor a informação de forma clara. Porém, muitos jornais não estão cumprindo essa função, seja por falta de profissionais revisores de textos ou por esta função estar sendo desempenhada por outro profissional que não é o revisor. Com esta inversão de papéis, a revisão pode estar sendo realizada pelos próprios jornalistas, os quais já possuem uma demanda de trabalho atrás de notícias e esse excesso de atividades pode resultar em textos com inadequações. Por isso, afirma Lages apud Ribeiro (1999, p. 67).

A revisão pode, mesmo hoje, ser considerada elemento importante para a produção de jornais. Como já foi citado, a falta de tempo reflete diretamente na qualidade dos textos, e o repórter se vê espremido “entre a busca da notícia, a vontade de fazer bem-feito e a pressão do fechamento”. (LAGES apud RIBEIRO 1999, p. 67).

O texto jornalístico divide-se em quatro partes, ou melhor, quatro momentos de produção, começando pela pauta, que nada mais é do que a escolha do tema ou assunto. Logo após vem a apuração, que é o recolhimento das informações e a verificação da veracidade dos fatos; em seguida, a redação, que transforma todas as informações em um texto; e, por fim, a edição, a qual tem o objetivo de correção e revisão dos textos.

Atualmente, os jornais, especificamente os localizados aqui em Pelotas, encontram-se sem revisor, pois a maioria deles está tendo baixa produção impressa, o que faz com que os proprietários reduzam os gastos.

Com isso, as publicações são brevemente revisadas pelo próprio digitador ou repórter, no momento em que está escrevendo a matéria. Porém, mesmo que os profissionais sejam bem qualificados, as notícias precisam ser entregues rapidamente, o que ocasiona inadequações linguísticas ou erros de digitação, talvez pela rapidez com que as notícias necessitam ser finalizadas.

Para Noblat (2002, p. 77), o problema é ainda mais grave, pois “há gente na redação que também não sabe escrever”. Segundo Castro (1999, p. 99), os jornais erram muito hoje em dia em relação há 20 anos, se considerarmos que há, teoricamente, um maior número de profissionais de nível universitário. (DEJAVIT e MARTINS, 2006, p. 4)

Assim, pode-se supor a existência de um problema talvez muito mais profundo do que simplesmente a falta de profissionais dedicados à revisão de textos nas redações dos jornais. Em outras palavras, é possível identificar a falta de conhecimento e domínio da norma-padrão da língua portuguesa por parte desses autores de textos que circulam nos jornais atualmente. Ou, se não a falta de conhecimento, o descaso com a aplicação das regras que orientam a boa redação de um texto.

A revisão textual

A revisão textual nada mais é do que uma reescrita do texto, ou seja, organização das ideias do autor e uma correção das repetições de palavras, por exemplo, adequando a escrita ao que é previsto na norma-padrão da língua portuguesa. Por consequência da falta de revisão textual os textos publicados pelos jornais estão com recorrências de inadequações linguísticas, sejam elas gramaticais, ortográficas, semânticas e estilísticas, as quais inclusive por vezes, modificam o sentido do texto, fazendo com que a informação não seja entregue ao leitor com o sentido real ao qual o autor se referiu. Ou, se não interferem na produção de sentido do texto, descredibilizam o veículo e, por

consequência, também o autor, por conta da evidente falta de domínio ou descaso com as regras que orientam a escrita em língua portuguesa.

Com relação à revisão textual, não se sabe exatamente quando e como surgiu, mas acredita-se que as primeiras tentativas de revisão tenham aparecido logo que as primeiras escritas surgiram e foram sendo modificadas por outros leitores, pois todo revisor é, em primeiro lugar, um leitor disposto a se relacionar com o texto e reescrevê-lo, assim como se refere Rocha (2012, p. 35).

Mas o certo é supor-se que seu surgimento deu-se a partir do momento em que o homem fez seus primeiros registros como uma tecnologia historicamente criada de interação, não importando o suporte empregado – paredes de cavernas, argila, osso, papiro, tábua, papel – e a consequente intervenção do interlocutor (revisor e/ou leitor) como aquele capaz de interagir com o texto com possibilidade de mudá-lo. (ROCHA, 2012, p. 35).

A revisão textual é indispensável quando se trata de um texto jornalístico visto que ele deve ter uma escrita formal ou o mais próximo disso. E, considerando que o texto jornalístico relata com precisão e lealdade os fatos ao leitor, a revisão textual torna-se fundamental, já que, por meio dela, é possível identificar inadequações linguísticas que podem comprometer o sentido do texto, dificultando a interpretação do leitor, assim como afirma Silva (2015, p.10):

[...] o revisor deve estar atento para melhorar e lapidar esse texto, evitando que contenha redundâncias, vícios de linguagem, construções confusas ou repetições de termos. Podemos afirmar, assim, que a revisão textual torna-se imprescindível, garantindo a clareza e a coerência do que se escreve. (SILVA, 2015, p. 10).

O papel do revisor

O papel do revisor é melhorar a qualidade do texto, tornando-o coeso e coerente, sem mudar a ideia principal do autor. A função de revisar é repassar a mensagem do autor com clareza, reestruturando o texto para que não chegue ao leitor de forma distorcida. Para Borges (2007, p.14), o revisor é:

[...] como um primeiro leitor do trabalho, o revisor é capaz de detectar os pontos insuficientemente explicados ou mesmo irrelevantes, que sejam ambíguos e/ou não transmitam o pensamento pretendido pelo autor. Sem modificar as características pessoais e a maneira de expressar-se do autor, o revisor é capaz de assegurar um fluxo lógico de ideias no texto. Seu principal papel é o de aperfeiçoar a redação para que esta se torne compreensível e alcance o objetivo pretendido pelo autor. [...] Para o revisor, o importante é que tudo esteja claro, interessante e de acordo com as normas da língua portuguesa. (BORGES, 2007, p. 14).

Considerando as palavras de Borges (2007, p. 14), o revisor precisa ter cuidado para não mudar o sentido do discurso do autor e, ao mesmo tempo, manter o texto claro e objetivo. Ele precisa modificar as palavras pensando na ideia do autor e, concomitantemente, ir aperfeiçoando a escrita, por isso é necessário que ele use elementos coesivos e tenha um olhar aguçado quanto à ortografia, repetição de palavras, ambiguidades, entre outros “vícios de linguagem”, para que o texto seja compreendido pelo leitor por sua clareza e por estar de acordo com a ideia que o autor quis expressar em seu discurso.

Outra atribuição do revisor é manter-se informado de todas as atualizações gramaticais e linguísticas, ou seja, o profissional revisor tem o dever de ler, pesquisar e viver em constante estudo para permanecer atualizado e, assim, desenvolver seu trabalho com excelência, pois segundo Malta (2000, p. 28):

Atualizar-se sempre, isso significa não só estar por dentro de eventuais mudanças na gramática e em acentuação ou ortografia, mas também observar novos usos de palavras já existentes, os neologismos, as palavras que não possuem tradução ou aportuguesamento, novas locuções etc. (MALTA, 2000, p. 28).

Conclui-se, assim, que o texto está muito mais presente na vida humana do que se imagina e que a revisão é importante em qualquer gênero textual, mas quando se fala de gênero jornalístico, ela se torna indispensável. Para tanto, existe a profissão do revisor, o qual está apto a desenvolver esta função e garantir que as publicações jornalísticas sejam compreensíveis a todo e qualquer tipo de leitor.

Com isso, espera-se que os jornais da região venham a reconhecer a necessidade de haver um revisor nas redações desempenhando a função para a qual só eles têm a competência, pois foi para tal que se dedicaram em estudos e pesquisas. E, assim, os veículos de informação deem o devido valor ao trabalho dos profissionais revisores conforme eles merecem e esperam.

Como esta pesquisa é caracterizada

O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois não foram trabalhados dados estatísticos, e sim dados bibliográficos. Para esta pesquisa, foram utilizados recortes de páginas da seção policial dos jornais Diário da Manhã e Diário Popular, oriundos de Pelotas.

Primeiramente foi realizada uma leitura exploratória nos respectivos jornais selecionados, com o intuito de verificar se ambos possuíam algum tipo de inadequação linguística. Em um segundo momento, realizou-se uma nova leitura em ambos os jornais para a retirada dos objetos de pesquisa, bem como para selecionar a composição do corpus deste trabalho.

O terceiro momento destinou-se a outro tipo de leitura, a qual apontou as inadequações linguísticas presentes nos textos dos jornais Diário Popular e Diário da Manhã, mais especificamente nas páginas policiais, já que a recorrência de inadequações se apresenta em grande parte nesta seção.

Com isso, deu-se a composição do corpus e o material que foi analisado é referente aos meses de setembro e outubro de 2022, pois os dados recortados foram suficientes para uma boa análise, já que possuíam muitos problemas de inadequações da norma-padrão. Portanto, não se fez necessário acrescentar mais material de análise.

Posteriormente, em um quarto momento, foram selecionados alguns recortes dos textos presentes nos jornais a fim de exemplificar quais traços de inadequações linguísticas foram identificados, além de apontar a importância de haver um revisor atuando nas salas de redação dos jornais.

E no quinto e último momento, efetuou-se um comparativo entre os dois jornais, verificando se as inadequações observadas eram as mesmas entre eles e com que frequência elas se apresentavam.

Analisando os dados

Neste momento, serão apresentadas as análises dos dados retirados de recortes dos jornais Diário da Manhã e Diário Popular, descrevendo em tópicos cada tipo de inadequação encontrada e os problemas decorrentes do uso inadequado da norma-padrão da língua.

A vírgula

Observaram-se vários problemas relacionados ao uso da vírgula, tanto quanto à colocação, quanto à ausência da mesma. São eles: o uso da vírgula separando o sujeito do verbo, a ausência da vírgula explicativa, vírgula junto da conjunção aditiva “e” em orações de mesmo sujeito, a ausência de vírgula em aposto, o uso inadequado de ponto

final, o uso do ponto final no lugar de vírgula e o uso de letra maiúscula depois de dois pontos.

Exemplo 1:

No início da manhã de sexta, moradores da Cohab Lindóia, observaram o carro no local, e comunicaram a polícia.

Neste exemplo que foi retirado do Jornal Diário da Manhã, na primeira oração houve a separação do sujeito e do verbo pela vírgula e, na segunda oração, o problema está no uso de vírgula junto de uma conjunção aditiva “e”, a qual serve para adicionar mais informações ou elementos à oração, ou seja, não era necessário o uso da vírgula, pois já havia uma conjunção aditiva na oração.

O uso do verbo

Notou-se a ausência de verbos em alguns momentos e a troca do sentido deles nas orações, os recortes apresentaram também alguns verbos em desacordo com o texto e outros com o tempo verbal inadequado para o contexto.

Exemplo 1:

Naquela oportunidade, quase 20 pessoas mantidas por mais de três horas no estabelecimento.

O exemplo acima mostra a ausência do verbo “ser” na oração, pois a escrita correta desta passagem seria: “Naquela oportunidade, mais ou menos 20 pessoas foram mantidas por mais de três horas no estabelecimento”.

Exemplo 2:

Na sexta, 37 abordagens foram realizadas na área central e região do Porto. Na madrugada de sábado, 65 pessoas abordadas. Também quinze veículos foram vistoriados, sendo que houve oito autuações, e um recolhido.

No segundo exemplo recortado do Jornal Diário da Manhã, observa-se a ausência do verbo “ser” na oração, assim como no exemplo do jornal anterior. O verbo “ser” no passado “foram” deveria ter sido usado antes da palavra “abordadas”. Esses dois exemplos indicam uma comparação entre os dois jornais analisados nesse aspecto. O verbo é elemento essencial da frase, pois só ele indica a ação que foi realizada e dá sentido à frase.

A coerência

Foram encontradas orações incoerentes, situações desconectadas dentro do contexto e até mesmo a perda de informações em alguns momentos. Em certas leituras, mesmo realizando uma pausa para tentar encaixar as ideias e decifrar o que o autor pretendia relatar, não foi possível identificar o conteúdo da notícia devido às incoerências.

Exemplo 1:

À frente de casa religiosa que, há 55 anos está em atividade no bairro Areal, o idoso relata que foi deixado um bilhete no local.

No primeiro exemplo, retirado do Jornal Diário da Manhã nota-se a falta de informação sobre o acontecimento, as orações encontram-se desconectadas e isso resulta em incoerência, visto que fica difícil para o leitor identificar a mensagem que o autor tentou repassar.

Exemplo 2:

Um dos criminosos, depois de roubar o celular da vítima, tomou a chave da moto e a levou.

Já no segundo exemplo, recortado do Jornal Diário Popular observa-se a falta de coerência. Em relação ao verbo “levar”, não se sabe a que faz referência, tendo como opções a chave ou a moto. Este problema torna o texto ambíguo.

A conjunção aditiva “e”

Constatou-se uma dificuldade no uso da conjunção aditiva “e”, pois, em diversos pontos, o autor não utilizou o recurso oferecido por ela, o qual serve para unir duas ou mais orações, ou seja, acrescentar mais elementos à frase, porém o uso do “e” conjuntivo foi reduzido e geralmente foi apresentado junto de vírgula.

Exemplo 1:

Além disso, também desapareceu uma carteira, cartão de débito, um par de tênis Skechers – preto com solado branco –, número 36.

No exemplo acima, o qual foi retirado do Jornal Diário da Manhã, a frase apresenta uma sequência de três elementos, em que os dois primeiros deveriam estar separados por uma vírgula, porém entre o segundo e o terceiro deveria ter sido utilizada uma conjunção aditiva “e” para agrupar os elementos na frase e finalizar a oração. Além

disso, embora não seja o foco deste tópico, vale destacar a falta de paralelismo gramatical entre esses elementos da enumeração, já que não foi usado o artigo/numeral junto ao segundo (cartão de crédito).

Exemplo 2:

O promotor Márcio Schlee, por parte da acusação, lembrou a dor dos familiares, “uma dor diária, de um filho e uma filha, que não tomaram uma única gota de álcool, que não possuíam antecedentes”.

No segundo exemplo, recortado do Jornal Diário Popular, o ideal seria adicionar uma conjunção aditiva “e” no lugar da vírgula, depois da palavra álcool e antes da conjunção que, inclusive substituindo esta para que não houvesse a repetição. Embora a presença da vírgula neste caso não possa ser considerada um erro propriamente, considera-se que a sua substituição por uma conjunção traria maior fluidez ao texto.

O sujeito

O sujeito é parte essencial de uma oração, independentemente da posição em que ele se encontra. O que realmente importa é que o sujeito esteja presente na oração ligado ao predicado para que a frase seja compreensível, ou seja, que o leitor consiga identificar a quem se refere tal afirmação. No entanto, nos jornais analisados, em alguns fragmentos dos textos não foram localizados os sujeitos das orações.

Exemplo 1:

Não achando uma quantia maior em dinheiro, roubaram um notebook e os celulares das vítimas. Após, foram até a garagem, de onde roubaram a caminhonete do casal, uma Fiat Strada cor prata, placas IUC2309, de Canguçu.

Neste exemplo do Jornal Diário Popular, percebe-se a ausência do sujeito, o qual, através do contexto, supõe-se que seria “os criminosos”. Porém, existem casos em que fica difícil até mesmo supor quem é o sujeito da oração, quando a informação deveria vir explícita no texto, porém acaba tendo que ser “suposta”, inferida pelo leitor, inclusive sem haver informações anteriores que o orientem para tal.

No Jornal Diário da Manhã, não foram encontradas inadequações nesta modalidade.

O uso do “onde”

O advérbio “onde”, assim como o pronome relativo, é usado para designar lugar, mas durante as análises, encontramos essa palavra fazendo referência a outros termos da oração, em um uso típico como um pronome relativo (equivalente a *em que*), mas sem indicação de lugar. Este tipo de emprego por vezes deixa o leitor confuso quanto ao que o autor está realmente se referindo.

Exemplo 1:

Este não foi um simples acidente de carro. Só vêm a júri acidentes em que haja situação excepcional, onde o carro é usado como uma verdadeira arma.”

Este exemplo, extraído do Jornal Diário Popular, traz o uso do pronome relativo invariável “onde” de forma inadequada, pois o mesmo deve se referir a um lugar e, no contexto, ele está se referindo à expressão “situação excepcional”: o mais adequado, neste caso, seria usar a locução “em que”.

O Jornal Diário da Manhã não apresentou esse tipo de inadequação.

Os artigos

Ao analisar os recortes, verificou-se a inexistência de alguns artigos, tais como: os definidos “a” e “o” e os indefinidos “um” e “uma”. Outra observação foi a troca do artigo definido “o” pelo pronome demonstrativo “este”. Os artigos servem para determinar os substantivos e sua ausência, além de não indicar o substantivo, também causa problemas estilísticos.

Exemplo 1:

O autor do crime foi preso preventivamente e a Polícia Civil localizou em sua residência um dos televisores roubados, bem como arma de fogo empregada para a prática de roubos.

O recorte acima foi retirado do Jornal Diário Popular para exemplificar a falta do artigo “a” antes da palavra arma. Neste caso, o uso do artigo serviria para explicitar que a arma à qual o autor estava se referindo era a mesma que foi usada para executar outros furtos.

Exemplo 2:

Conforme a Polícia Civil, as informações que circulam são falsas. Titular da Delegacia Regional, Márcio Steffens nega haver qualquer registro, assim como a

responsável pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, Lisiane Mattarredona.

Neste exemplo, também recortado do Diário Popular, o problema está na ausência do artigo “o” que deveria ter sido usado antes da palavra titular, pois se refere a alguém do sexo masculino e o não uso do artigo causa estranhamento ao leitor e o texto fica em desacordo semântico, visto que, quando o autor se referiu à mulher, na oração seguinte, ele fez uso do artigo feminino “a”.

Exemplo 3:

O condutor, catarinense de 22 anos, e uma mulher de dezenove anos, até então sem antecedentes criminais, foram presos e conduzidos à polícia judiciária.

Outro exemplo com problema no uso do artigo, na verdade na falta de, está no recorte do Jornal Diário da Manhã, porém desta vez a ausência é do artigo indefinido “um”, o qual deveria ter sido colocado antes da palavra “catarinense”, visto que estava se referindo a um homem catarinense que, naquele momento, estava sendo retratado como condutor de um veículo. A presença desse artigo também manteria o paralelismo gramatical/semântico entre as informações apresentadas, já que, na sequência, a expressão “mulher de dezenove anos” vem antecedida por “uma”.

Os conectivos

Alguns recortes não apresentavam o uso de conectivos no desenvolvimento do texto das notícias. Embora textos jornalísticos sejam objetivos, a ausência de conectivos torna-os fragmentados e muitas vezes incoerentes, dificultando a relação do leitor com a notícia.

Exemplo 1:

Na sexta, 37 abordagens foram realizadas na área central e região do Porto. Na madrugada de sábado, 65 pessoas abordadas. Também quinze veículos foram vistoriados, sendo que houve oito autuações, e um recolhido.

Neste exemplo do Jornal Diário da Manhã, notou-se a ausência de palavras que fariam certamente uma melhor “junção” das ideias postas em sequência. Por exemplo, antes da expressão “madrugada de sábado”, poderia ser acrescentada a expressão “Em seguida”, visto que o autor estava se referindo ao dia seguinte, dando continuidade às

ações de um dia anterior, sexta-feira, no dia posterior, sábado. Além disso, falta uma melhor ligação entre as informações “65 pessoas” e “abordadas”, que poderia ser feita por um verbo, como “resultaram”. Na sequência, o ponto final poderia ser substituído pela conjunção “e”, já que as informações que seguem aparentam ter a mesma referência temporal, ou seja, “noite de sábado”. A colocação de conectivos ou expressões equivalentes, capazes de ligar as informações, por exemplo, faz a união de duas ou mais orações que tratam do mesmo assunto e permitem uma boa fluidez do texto.

Exemplo 2:

Os criminosos chegaram a pé, deixando o carro a uma certa distância.

No segundo exemplo, retirado do Jornal Diário Popular, poderia ter sido usado um conectivo “pois” e trocado o verbo para “deixaram” para explicar que os criminosos já haviam deixado o carro e por isso chegaram a pé. O conectivo sempre é bem-vindo, mesmo que seja um texto curto, pois ele o complementa e o torna coeso.

O paralelismo semântico/gramatical

No decorrer da pesquisa, observaram-se problemas de estrutura frasal, pois os textos analisados eram bem fragmentados, como se fossem blocos. As orações eram muito curtas, com separações por pontos finais ao invés de conectivos e vírgulas. Alguns textos dos jornais não apresentavam paralelismo semântico/gramatical, pois muitas orações estavam desconexas e não mantinham um padrão. Tal tipo de problema acarreta dificuldade de compreensão do texto.

Exemplo 1:

Além disso, também foi levada vodca, avaliada em R\$50,00, e três garrafas de Gin, o que acrescenta mais R\$30,00.

Neste primeiro exemplo retirado do Jornal Diário da Manhã, as orações estão desconexas, ou seja, falta paralelismo semântico. Estão especificados apenas alguns dos produtos e valores roubados quando o correto seria descrever sobre todos para manter o paralelismo.

Exemplo 2:

No dia 11 de novembro de 2012, por volta das 6h, Rafael Pinheiro Falcão, então com 29 anos, pegou sua companheira, Daniela de Oliveira Pinto, 34 anos, no trabalho e estavam se dirigindo para casa. Os dois estavam em uma moto.

No segundo exemplo, recorte do Jornal Diário Popular, o problema é a total segmentação do parágrafo, seja pelo uso excessivo de expressões entre vírgulas, seja pela falta de paralelismo na estrutura das partes. O primeiro período é extremamente extenso, ocupando 2 linhas e meia, enquanto que o segundo tem apenas 5 palavras. Essa falta de congruência entre as partes, aliada à segmentação de informações, prejudica a fluidez da leitura.

As preposições

A ausência de preposições nos respectivos recortes foi bem abrangente. Dentre as preposições que deveriam ter sido usadas estão: “ao”, “do”, “em”, “para”, “na”, “com”, “da”, “de”, “no”, “pela” e “dela”. E nos momentos em que elas foram utilizadas, apareciam de forma incorreta ou duas vezes na mesma frase.

Exemplo 1:

A Polícia Civil, por intermédio da 2ª Delegacia de Investigação do Narcotráfico (DIN), Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) e da Delegacia.

No primeiro exemplo, correspondente ao Jornal Diário Popular, houve ausência da preposição “do” antes da palavra Departamento. As preposições servem para estabelecer uma dependência entre as palavras e, neste caso, deveria ter sido usada a preposição para unir a palavra Departamento à Delegacia, pois ele faz parte dela.

Exemplo 2:

Após danificarem três portas, ladrões invadiram um boteco à rua Dona Mariana, região do Porto.

No segundo exemplo, recortado do Jornal Diário da Manhã, o problema foi a falta da preposição “na” antes da palavra região, a qual teria o efeito de explicar o local exato do crime e dar fluidez ao texto.

Os pronomes

Os pronomes também foram uma dificuldade observada durante as análises, pois eram inexistentes nos textos jornalísticos. Houve ausência dos pronomes: “eles”, “se”,

“na qual”, “ela”, “ele”, “o qual”, “deles”, “a qual”, “seus”, e ainda o pronome oblíquo “a”. Observou-se também a falta de pronome reflexivo “se”.

Esses pronomes são ótimos articuladores para um texto, pois o uso deles evita a repetição de palavras e torna o texto coeso.

Exemplo 1:

Os criminosos chegaram a pé, deixando o carro a uma certa distância. O proprietário da área acredita que agiram assim porque sua casa é monitorada por câmeras, o que demonstra que os bandidos estudaram o local antes de atacar.

O primeiro exemplo foi extraído do Jornal Diário Popular e nele percebe-se a falta do pronome “eles” antes da palavra agiram, o qual deveria ser usado para retomar a palavra criminosos. Neste caso, o uso do pronome impede uma repetição de palavras e, se não utilizado, causa uma ambiguidade porque não se sabe quem agiu a não ser por dedução ou leitura da oração anterior.

Exemplo 2:

Os policiais militares deslocaram e avistaram dois homens que, com a chegada da viatura, empreenderam fuga.

O segundo exemplo, retirado do Jornal Diário da Manhã, demonstra a ausência do pronome reflexivo “se” que poderia ter sido utilizado depois da palavra “deslocaram” para dar um sentido ao verbo, pois a palavra sem o reflexivo torna o texto não coeso, visto que “deslocaram” está confuso nesse contexto.

As conjunções

As conjunções são importantes porque unem duas orações de mesmo valor gramatical. Apesar de fundamentais, os textos dos jornais não apresentavam conjunções “que” e “pois”. Além disso, quando as utilizavam, era de maneira incorreta, pois colocavam no lugar da preposição “ao”.

Exemplo 1:

E os dados informados pelo secretário demonstram: em 2021, a Brigada Militar excluiu de suas fileiras 20 policiais. DP

Neste primeiro exemplo, retirado do Jornal Diário Popular, observa-se a ausência da conjunção “que”, a qual deveria estar presente depois da palavra demonstram para explicar o que seria demonstrado a seguir e unir as orações.

Exemplo 2:

Na zona norte da cidade, durante a madrugada, um casal acordou diante de uma presença inesperada. Ao lado da cama estava um ladrão.

No caso do segundo exemplo, recortado do Jornal Diário da Manhã, o correto seria acrescentar uma vírgula e a conjunção “pois” antes de “ao lado” para unir as duas orações, pois a segunda oração deveria estar completamente ligada à primeira.

Os jargões

Acredita-se que o uso de termos específicos de profissões em textos jornalísticos não seja adequado, visto que muitos leitores não têm o conhecimento daquele termo. E nos recortes analisados, pôde-se observar alguns termos específicos da profissão policial, o que pode causar estranhamento na hora da leitura para o público que não conhece jargões policiais.

Exemplo 1:

E os dados informados pelo secretário demonstram: em 2021, a Brigada Militar excluiu de suas fileiras 20 policiais.

No exemplo acima, retirado do Jornal Diário Popular, o autor do texto usou um termo específico da profissão policial, o termo “fileiras” para se referir ao conjunto de policiais que foram excluídos.

O Jornal Diário da Manhã não apresentou nenhuma inadequação desta modalidade. Os jargões ou termos específicos usados entre profissionais de áreas específicas são bem colocados nestas áreas, porém em um noticiário não ficam bem colocados, logo que muitas pessoas não entendem o significado desses termos e assim dificulta o entendimento do leitor.

As repetições

No decorrer da análise, foram observadas muitas repetições de palavras nos textos noticiários e também repetições do gerúndio. Elas causam um desconforto à leitura e

dificultam a comunicação, pois muitas vezes o autor não consegue transmitir o seu objetivo devido a essas repercussões.

Exemplo 1:

Mesmo com a rápida intervenção dos bombeiros, houve a queima total da cabine. Segundo informações dos bombeiros, houve apenas perda material, sem registro de feridos. DP

O exemplo acima, extraído do Jornal Diário Popular, mostra a repetição das palavras “houve” e “bombeiros”, que foram utilizadas duas vezes no mesmo parágrafo.

Exemplo 2:

Mas o “rancho” não chegou, pois a cliente foi informada pelo aplicativo, que a corrida havia sido cancelada. A vítima tentou ligar para o motorista, mas não conseguiu contato.

No segundo exemplo, recortado do Jornal Diário da Manhã, houve a repetição do conectivo “mas”. Embora seja um conectivo, a repetição torna o texto cansativo para o leitor e demonstra a falta de conhecimento da língua por parte do autor, pois quem conhece os recursos gramaticais tem mais facilidade em utilizar sinônimos e evitar repetições.

A concordância

Observou-se dificuldade com a concordância verbal, pois alguns verbos estavam em desacordo com o seu referente. A concordância verbal reflete a ligação entre o sujeito e o verbo e os problemas de concordância acarretam em um texto desarmônico, em que os termos não se comunicam.

Exemplo 1:

Na ação foi apreendido um bovino já carneado, e quatros animais vivos. Além disso, a guarnição também localizou facas, e uma arma calibre 28, de fabricação artesanal.

No exemplo acima, retirado do Jornal Diário da Manhã, observa-se o problema de concordância do verbo “ser”. O verbo está no singular, porém tem um referente composto (bovino e animais), ou seja, os elementos da oração não estão em concordância. Além disso, foi utilizado o numeral “quatro” no plural, forma inexistente na língua portuguesa.

Exemplo 2:

Na segunda-feira (19), véspera do feriado, dois roubos e uma tentativa de roubo foram registradas na polícia em Pelotas.

Neste segundo exemplo, recortado do Jornal Diário Popular, a palavra “registradas” foi escrita no gênero feminino, mas deveria estar no masculino para concordar com os outros elementos da oração.

Os erros de digitação

Visualizaram-se palavras com escrita incorreta, o que possivelmente são os chamados erros de digitação, visto que, na tentativa de divulgar uma notícia rapidamente, pode ocorrer este tipo de problema. Outra percepção foi a respeito dos excessos de espaços entre as palavras e a pontuação.

Exemplo 1:

Ela foi morta, segundo apurou a perícia, somente no dia 5 de agosto. Durante este período, de 2 a 5 de agosto, foi submetida a tortura, fato já comprovado oficialmente pera perícia. Embora seja um erro de digitação, este tipo de “erro” pode trocar o sentido da palavra e confundir o leitor.

No exemplo acima, retirado do Jornal Diário Popular, é possível visualizar a palavra “pera” quando deveria ter sido escrita “pela”, ou seja, pode ter acontecido a troca da letra “l” pela “r” no momento da digitação.

Exemplo 2:

A sede do Partido dos Trabalhadores (PT), em Pelotas, conforme o presidente, ex-vereador Ivan Duarte, foi invadida pela quarta vez, durante o atua período eleitoral.DM

No segundo exemplo, recortado do Jornal Diário da Manhã, a palavra “atua” foi um erro de digitação e o correto seria “atual”. A escrita incorreta de palavras pode colocar em risco a credibilidade das notícias e desestimular o leitor.

Os advérbios

Os advérbios podem modificar um verbo, um adjetivo ou outro advérbio e servem para indicar circunstâncias em que a ação acontece. Existem advérbios de tempo, intensidade, modo, lugar, afirmação, negação e dúvida.

Exemplo 1:

De acordo com o presidente do partido, na primeira invasão, houve o furto de equipamentos como caixa de som. furtos subsequentes, os criminosos têm subtraído material de campanha.

No primeiro exemplo, retirado do Jornal Diário da Manhã, notou-se a ausência do advérbio de tempo “já”. Esse advérbio poderia ter sido colocado antes da palavra “furtos” e acompanhado da preposição “nos”, pois, na segunda frase, o autor trata de um outro momento com um novo tipo de furto.

Exemplo 2:

Os detentos estão sendo removidos de quatro casas prisionais, em Porto Alegre e Charqueadas, e encaminhados para a Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), e para a Penitenciária de Canoas (Pecan).

O exemplo acima também foi recortado do Jornal Diário da Manhã, pois não foram encontrados problemas com advérbios no Jornal Diário Popular. Nesse segundo exemplo, a colocação do advérbio de modo “posteriormente” antes da palavra “encaminhados” deixaria o texto uniforme e coeso.

Outras inadequações

Além dos problemas citados nos tópicos acima, foram encontrados outros tipos de inadequações. Em algumas notícias, observaram-se textos ambíguos, enquanto em outras, problemas com o uso do plural, troca de palavras, nomes de ruas escritos com letras minúsculas e o uso de letras minúsculas em nomes próprios.

Percebeu-se a ausência de alguns substantivos, a colocação de palavra masculina em meio às palavras femininas, a utilização de duas palavras para uma mesma definição e a escrita reduzida quando expressados os dias da semana, como por exemplo “sexta” em vez de “sexta-feira”.

Visualizou-se uma troca do complemento de lugar “na” pelo artigo com acento grave “à”, a ausência da palavra que define lugar, palavras escritas na forma coloquial, expressões “erradas” de uma palavra, ou seja, palavras que têm o seu sentido trocado e, por fim, nomes de órgãos e instituições policiais escritos de uma forma reduzida, como por exemplo: “Polícia” em vez de “Delegacia de Polícia”.

Diário Popular x Diário da Manhã

Realizando uma breve comparação entre os jornais Diário Popular e Diário da Manhã, observou-se um número maior de inadequações no Jornal Diário da Manhã. Os maiores problemas foram em relação à ortografia e às vírgulas e, tratando desta problemática, os dois jornais tiveram uma proximidade de “erros”.

Em relação às preposições, o Jornal Diário da Manhã teve um número maior de ocorrências do que o Jornal Diário Popular. A falta de paralelismo semântico só ocorreu com o segundo jornal e as ausências de conjunções se deram paralelamente em ambos. Já os excessos de espaço entre palavras e pontuação ocorreram mais no Jornal Diário da Manhã, enquanto os erros de digitação apareceram nos dois jornais.

O primeiro noticiário traz um número bem reduzido de falta de pronomes, porém o segundo mostrou-se com grande dificuldade na utilização desse recurso gramatical. Os dois veículos de informação apresentaram um número próximo de ausência de verbos e houve muita ausência de artigos em ambos, porém o segundo com um número ainda maior.

Perceberam-se problemas de coerência tanto no Jornal Diário Popular quanto no Jornal Diário da Manhã e um número pequeno de ausência de crase no segundo jornal. A falta de alguns conectivos foi perceptível nos dois e a repetição de palavras foi vista em maior quantidade no Jornal Diário da Manhã.

Os dois veículos de informação analisados tiveram dificuldade em realizar a concordância verbal, algumas palavras foram escritas na forma coloquial e também faltaram substantivos no Jornal Diário da Manhã. A ausência de advérbios foi detectada no segundo jornal, enquanto no primeiro jornal foi a falta de sujeito. Os dois jornais mostraram palavras escritas no singular quando deveriam estar no plural e, ainda, o uso inadequado do pronome relativo invariável “onde” foi apresentado, mas apenas no Jornal Diário Popular.

Considerações finais

Identificadas as inadequações presentes no Jornal Diário da Manhã e no Jornal Diário Popular, observou-se um descaso com a norma-padrão por parte dos jornais analisados, pois os mesmos apresentaram muitas recorrências dessa ordem em seus textos.

Dentre as possíveis dificuldades encontradas pelo leitor, apontou-se a falta de compreensão da mensagem transmitida pelo autor da notícia, pois houve momentos em que a falta de informações causou estranhamento ao leitor. Algumas inadequações trocaram o sentido das palavras e as ambiguidades tornaram as notícias confusas e incoerentes. As frases desconexas ou fragmentadas deixaram os textos sem fluidez e coesão, além de comprometer o estilo do mesmo.

Considerando os aspectos analisados esta pesquisa buscou orientar os jornais quanto ao uso da norma-padrão da língua portuguesa, a qual está presente em todas as gramáticas, bem como a relevância da revisão textual na redação dos jornais e, por fim, ressaltar a importância do trabalho realizado pelo profissional revisor de textos.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído de forma positiva para salientar a importância da revisão textual em textos jornalísticos, que os profissionais revisores de textos venham a ter o seu trabalho reconhecido pelos jornais. A partir dessas considerações, visa-se dar margem para novos estudos sobre o tema.

Referências

- BEAUGRANDE, R. A. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society.** Norwood, New Jersey: Ablex, 1997. Disponível em: http://www.beaugrande.com/new_foundations_for_a_science.htm. Acesso em 25 julho. 2022.
- BORGES, L. C. M. **Processo de Revisão de Textos Técnico-Científicos na Embrapa Amazônia Oriental: proposta de melhoria.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental: 2007.
- CASTRO, M. **A imprensa e o caos na ortografia.** Rio de Janeiro: Record, 1999.
- COELHO NETO, A. **Além da Revisão: critérios para revisão textual.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.
- CONTANI, M. L.; FURTADO, E. **Manual: roteiro prático para ler e escrever melhor.** Londrina: UEL, 1998.
- LAGES, M. E. M. **A briga continua.** In: RIBEIRO, A. Edição extra – 2o clichê. Belo Horizonte: Mazza, 1999.
- DEJAVIT, F. A.; MARTINS, P. C. **O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação.** Revista Comunicação e Inovação. 2006.
- MALTA, L. R. **Manual do revisor.** São Paulo: Editora WVC, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: **Gêneros Textuais & Ensino.** São Paulo: Editora Lucerna, 2002.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PESTANO, F. **A gramática para concursos públicos**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROCHA, H. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. Brasília, 2012.

SILVA, A. et al. **Guia do revisor**. Florianópolis: IFSC, 2015. p. 10. Disponível em: <http://ea.d.ifsc.edu.br/MateriaisDidaticos/Videos/Guia_revisor_LE.pdf>. Acesso em: 24 julho. 2022.

SILVA JÚNIOR, J. M. **Qual gramática ensinar no ensino médio: normativa ou textual?** In: VIII Congresso Nacional e I Congresso Internacional de Filologia e Linguística da UERJ, 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno09-14.html. Rio de Janeiro: Instituto de Letras da UERJ, 2004. Acesso em: 03 agosto. 2022.